

## Editorial

Apresentamos aos leitores o número 2 do volume 5 da *Gradus*. Num ano desafiador, como foi 2020, em que estivemos impedidos de atividades presenciais diversas – entre elas a coleta de dados para experimentos de produção e percepção de fala – consideramos uma vitória a publicação deste número, sobretudo porque conseguimos manter o padrão de qualidade que a *Gradus* faz questão de buscar.

Nesse sentido, cabe lembrar que, embora não exijamos que os autores que submetem seus trabalhos à *Gradus* sejam doutores, por entendermos que a qualidade de um artigo não está necessariamente atrelada à titulação de seu autor, nossos pareceristas fazem um trabalho primoroso e cuidadoso, de modo que a avaliação cega por pares, a que cada artigo é submetido, garante que tenhamos textos de excelência. E essa estratégia tem levado a *Gradus* a se consolidar como uma revista de referência na área de Fonologia de Laboratório.

As limitações que a pandemia nos impõe, conjugadas à política de publicação de bons trabalhos, resultam num número de apenas dois textos, um artigo e um texto na seção Debates.

O artigo, de autoria de Cecília Toledo e Thaís Cristófar, “Redução vocálica: a gradiência na organização segmental”, descreve a redução e o apagamento envolvidos na produção da vogal alta posterior, em posição átona final de palavras, em contexto seguinte à vogal anterior alta ou *glide* palatal. Os achados levam as autoras a sugerirem que o apagamento é o estágio final de um fenômeno de reorganização segmental, de natureza gradiente: análises acústicas permitem que as autoras identifiquem “vestígios” da vogal posterior alta átona final sobre a estrutura formântica da vogal anterior alta precedente, principalmente sobre a trajetória descendente de  $F2$ , na porção final da vogal anterior alta. Como decorrência, embora o apagamento não seja audível, ele pode ser caracterizado a partir do detalhe fonético, a exemplo desse mencionado. Ao promover uma reorganização segmental, conforme sustentam as autoras, o apagamento tem impacto sobre a representação fonológica. A partir daí, as autoras argumentam que a Teoria de Exemplares acomoda de maneira adequada o fenômeno e buscam elucidar ao leitor como o apagamento gradiente pode ser tratado à luz desse modelo.

O texto da seção Debates, “Uma introdução à ciência aberta e ao compartilhamento de dados científicos de pesquisa”, de autoria de Karolayne Costa Rodrigues de Lima e Marcos Sunye, não trata

especificamente de Linguística, mas toca numa questão importantíssima, que concerne também à nossa área: a ciência aberta e a divulgação de dados de pesquisa, movimentos que vêm crescendo no exterior e que, aos poucos, são implementados no Brasil, como aliás tem sido a política das publicações da Associação Brasileira de Linguística. Resultado do evento “Ciência Aberta – como fica a Linguística”, realizado em 04 de setembro último<sup>1</sup>, no âmbito do programa de pós-graduação em Letras da UFPR, o texto busca situar os dados científicos no contexto da ciência aberta, apresentando e discutindo conceitos de dados, compartilhamento e reuso de dados científicos. O texto também conduz uma reflexão sobre os desafios impostos pela gestão dos dados científicos, bem como pela tipologia de dados e sobre as vantagens de compartilhamento e reuso de dados científicos. Os desafios, como argumentam os autores, não se resumem à gestão dos dados, mas abarcam, igualmente, as questões computacionais embutidas na construção e implantação de repositórios de dados de pesquisa, em razão da diversidade, volume e tipologia desses dados. Tais reflexões levam os autores a indicarem diretórios de pesquisa de repositórios de dados disciplinares e multidisciplinares. Cabe frisar que a discussão contida no texto pode orientar nossas reflexões sobre armazenamento dos dados que coletamos e produzimos em nossas pesquisas e se constitui num forte argumento sobre a necessidade cada vez mais premente de considerarmos aderir às práticas de ciência aberta.

À luz de discussões como essa, os editores da *Gradus* têm cogitado a possibilidade de tornarem não só abertos os artigos publicados na revista, mas também os pareceres exarados para cada um deles. Essa nos parece uma maneira de reconhecer a importância do trabalho dos pareceristas, já que cogitamos atribuir código DOI também aos pareceres. Esta é uma discussão que precisa ser amadurecida e que informaremos aos leitores conforme avance.

E, por falar em DOI, uma boa notícia: todos os artigos da *Gradus* contam, agora, com um código DOI. Isto vale para todos os artigos, desde o primeiro número do primeiro volume da revista. A implantação do DOI nos artigos possibilitará pleitearmos a indexação da *Gradus* em grandes plataformas de periódicos.

Nós finalizamos este editorial desejando aos caros leitores, autores, pareceristas e membros do conselho editorial boas festas! Que elas possam renovar nossas forças e nossas esperanças e que, em breve, possamos voltar a colher nossos dados e a conversar pessoalmente.

*Adelaide H. P. Silva*  
*Ubiratã Kickhöfel Alves*  
Editores

<sup>1</sup> O vídeo do evento está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8CoaJVHI2ro&t=661s>